

30 de Junho a 2 de Julho de 2011
ESECD, Instituto Politécnico da Guarda

GUIA

XI para o CONGRESSO da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Coordenação
Carlos Sousa Reis
Fernando Sá Neves



**Guia para o
XI Congresso da Sociedade
Portuguesa de Ciências da
Educação
2011**

Instituto Politécnico da Guarda
30 Junho a 2 Julho de 2011

Título

Guia para o XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Coordenação

Carlos Sousa Reis
Fernando Sá Neves

Coordenação Gráfica

Maria de Fátima Bartolomeu da Cruz Gonçalves

Edição

Instituto Politécnico da Guarda

Impressão e acabamentos

Serviços de Artes Gráficas do IPG

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º 50

6300-559 Guarda

Portugal

www.ipg.pt

Depósito Legal

330247/11

ISBN

978-972-8681-35-7

Data

Junho 2011

Tiragem

800 exemplares

Proibida a reprodução total ou parcial deste Guia sem autorização expressa do IPG.



289	MODOS DE SER E ESTAR EM EDUCAÇÃO: PERCURSOS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR Maria de Lurdes Gonçalves	180
290	FERRAMENTAS DE MODELAÇÃO E SIMULAÇÃO PARA O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO Carlos Brigas e Maria José Marcelino	181
291	DO EVT DIGITAL AO EVTUX: PONTES PARA A INTEGRAÇÃO CURRICULAR DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA DISCIPLINA DE EVT José Alberto Rodrigues e António Moreira	182
292	COMPETÊNCIAS DE ESCRITA ACADÉMICA: UMA REFLEXÃO SOBRE PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS Ana Maria Seixas, Maria Isabel Festas e Maria Helena Damião	183
293	ESTILOS DE VINCULAÇÃO E ESTILOS EDUCATIVOS PARENTAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO Maria Manuel Machado, Emília Moreira e Carla Faria	183
294	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS NO BRASIL E EM PORTUGAL Vagda Rocha e Preciosa Fernandes	184
295	SATISFAÇÃO COM A VIDA, (IR)RELIGIOSIDADE E OPTIMISMO EM ESTUDANTES CRENTES E ATEUS: ESTUDO COMPARATIVO Lisete Mendes Mónico	185
296	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: UMA CONCEPÇÃO PARA ALÉM DO CONCEITO DE FORMAÇÃO Cristina Mesquita-Pires	185
297	A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE - O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA Paula Rama da Silva	186
298	AVALIAÇÃO E INOVAÇÃO NAS ESCOLAS - A AUTO AVALIAÇÃO E A CULTURA AVALIATIVA João Manuel Correia	187
299	AUTO-AVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS E AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS: MELHORAR OS PONTOS FRACOS DAS ESCOLAS E DA AVALIAÇÃO EXTERNA Henrique da Costa Ferreira e Germano Lima	188
300	PROJECTO METAMORFOSES – EDUCAR, COLABORAR E DIVULGAR Helena Rego e Isabel A-P. Mina	188
301	CONTEXTOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - PARTILHA DE UMA EXPERIÊNCIA Maria Conceição Antunes	189



N.º	Autor(es)	Título
351	Cláudia Teixeira, Jorge Cardoso, Moreira Márcia, Cunha Paulo e Santos Sofia	INVESTIGAÇÃO POR INQUÉRITO. TEMAS E METODOLOGIAS MAIS MOTIVADORAS PARA OS APRENDENTES. ENCONTRAR MEIOS E RECURSOS QUE APOIEM E DESPERTEM CURIOSIDADE E INTERESSE NA APRENDIZAGEM.
55	Cláudia Ventura, Margarida César e José Matos	INTERACÇÃO E CONHECIMENTO: TRANSIÇÕES METODOLÓGICAS DE UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO
214	Cordeiro Urbana Bolota e Reis Carlos Sousa	DO OUTRO LADO DO ESPELHO: FAZER VENDENDO-SE FAZER, OU A FORMAÇÃO DOCENTE POR MICROENSINO
272	Cornélia Castro	UM PROJECTO NA ESCOLA: ENCONTROS E DESENCONTROS DA (DES)ORGANIZAÇÃO
186	Costa António, Ferreira M. E., Reis C. e Salgado J. M.	INCLUSIVE ATTITUDES AND PRACTICES IN SCIENCE TEACHING IN AN INLAND REGION OF PORTUGAL
29	Cristina Bernardes	ETHOS ESCOLAR E HOSPITALIDADE SOCIAL: DESAFIOS PARA A ESCOLA DO SÉCULO XXI
269/391	Cristina Cinto Araujo Pedroso, Glauca Maria Da Silva e Noeli Prestes Padilha Rivas	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO NÍVEL SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS CURRICULARES NO BRASIL
305	Cristina Dias e Elsa Pinto	MANUAIS ESCOLARES 2º ANO – ESTUDO COMPARATIVO
296	Cristina Mesquita-Pires	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: UMA CONCEPÇÃO PARA ALÉM DO CONCEITO DE FORMAÇÃO
8	Deise Maria Marques Choti Pereira, Marilda Aparecida Behrens e Elizete Lucia Moreira Matos	CINE DEBATE/ANÁLISE FÍLMICA: UM RECURSO POTENCIALIZADOR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA MODALIDADE ONLINE
261	Deolinda Araújo, José A. Correia e Elisabete Ferreira	TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP): PRIORIDADES NA EDUCAÇÃO E NA INCLUSÃO DE CIDADÃOS – UMA REFLEXÃO
405	Dora Castro	OS PROJECTOS DE INTERVENÇÃO DO DIRECTOR DE ESCOLA: UMA ANÁLISE NO PLANO DOS DISCURSOS
178	Dores Formosinho Simões e Carlos Reis	A SOCIEDADE DIGITAL E A RECONSTRUÇÃO DO HUMANO
255	Douglas Rossi Ramos e Hélio Rebello Cardoso Júnior	SABERES, PRÁTICAS E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO.
284	Dulce Sarroeira	O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS NO ENSINO SUPERIOR: QUE METODOLOGIA(S)?
417	Durcelina Pimenta Arruda e Roberto Valdes Puentes	SER PROFESSOR EM CURSOS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA A PARTIR DE UM CONTEXTO DIDÁTICO
420	Durcelina Pimenta Arruda e Roberto Valdes Puentes	ATUAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EM UMA SOCIEDADE MEDIADA POR TECNOLOGIAS
411	Durcelina Pimenta Arruda e Eucídio Pimenta Arruda	VIAGENS PLANETÁRIAS: POTENCIALIDADES DO GOOGLE EARTH NO ENSINO DO ESPAÇO PARA CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS
224	Edilene Guimarães e José Augusto Pacheco	DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR: TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP)
219	Eduardo Nuno Fonseca	FORMAÇÃO MORAL E CÍVICA NA PERSPECTIVA DOS VALORES CRISTÃOS EVANGÉLICOS: A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MORAL RELIGIOSA EVANGÉLICA
152	Elisabete Gonçalves, Carlinda Leite e Preciosa Fernandes	AValiação EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL: RELAÇÕES ENTRE O REFERENCIAL DE AValiação DA IGE E AS CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS ÀS ESCOLAS
105	Elisabete Sousa e Maria João Carvalho	LIDERANÇAS BUROCRÁTICAS OU DEMOCRÁTICAS?
135	Ernesto Candeias	DO DITO AOS FACTOS: O DESAFIO EDUCATIVO PARA UMA CIDADANIA EFECTIVA



295

SATISFAÇÃO COM A VIDA, (IR)RELIGIOSIDADE E OPTIMISMO EM ESTUDANTES CRENTES E ATEUS: ESTUDO COMPARATIVO

Lisete Mendes Mónico

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra | IPCDVS

Resumo: Pretende-se analisar a satisfação com a vida, o tipo de crenças (ir)religiosas e os níveis de optimismo em estudantes crentes e ateus. Foram inquiridos 226 estudantes ateus e 137 estudantes crentes, com idades compreendidas entre os 16 e os 31 anos de idade ($M = 21.51$, $DP = 2.64$ anos), sendo a maioria estudantes universitários. Operacionalizou-se a satisfação com a vida em termos de percepções e expectativas, emergindo diferenças na autopercepção de sorte e esperança, significativamente superior nos estudantes crentes. A atribuição de sucessos e de fracassos pessoais, bem como os comportamentos altruístas, mostraram-se igualmente diferenciados. Estudantes ateus são menos conservadores, mais interessados por política, mais abertos à experiência, menos pessimistas e receosos em relação ao futuro, porém menos expectantes em alcançar felicidade, amor, coragem e sorte no futuro. Para os estudantes crentes o optimismo mostrou-se significativamente impulsionado pela religiosidade, ao passo que para os ateus o optimismo é exclusivamente promovido pela satisfação com a vida. Analisa-se o alicerce do optimismo dos estudantes em crenças de internalidade e de externalidade e discutem-se os resultados no contexto das teorias da auto-regulação e do interaccionismo simbólico.

Palavras-chave: Estudantes ateus, Estudantes crentes, Satisfação com a vida, Religiosidade, Optimismo

296

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: UMA CONCEPÇÃO PARA ALÉM DO CONCEITO DE FORMAÇÃO

Cristina Mesquita-Pires

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Resumo: Diversos estudos (Machado & Formosinho, 2002, Nóvoa, 2007) indicam que a formação de professores não tem sido capaz de dar resposta às complexas solicitações sociais, que se têm apresentado à escola e aos professores nas últimas décadas. No plano académico e profissional questionam-se as finalidades e objectivos da formação em conformidade com a responsabilidade social que é atribuída à educação, e que lhe confere um estatuto de substancial relevo na ampliação das expectativas sociais e económicas. Esta tomada de consciência tem estimulado, nas últimas décadas, importantes reflexões sobre aquilo que é, e naquilo em que poderia tornar-se a formação de professores, abrindo perspectivas interessantes, aos docentes e investigadores. Um olhar sobre os textos e bibliografia de referência (Marcelo-Garcia, 1999, 2009; Fullan, 2005; Fullan & Hargreaves, 2001; Hargreaves, 1998, Hargreaves & Fullan, 1992; Formosinho, 2007, 2009; Formosinho & Machado, 2007; Oliveira-Formosinho, 2007, 2009; Machado & Formosinho, 2009; Niza, 2007, 2009, Zeichner, 1993; Nóvoa, 2007, 2007a) mostram, por lado, o desenvolvimento e produção investigacional que se tem observado nesta área, nas duas últimas décadas e, por outro, a pluralidade de abordagens, não sendo por isso uma realidade global nem



homogénea. A formação de professores constitui-se, assim como uma área complexa e multirreferencial, sustentada por bases teóricas provenientes de vários domínios (Oliveira-Formosinho, 2009). Estas perspectivas induzem a duas reflexões fundamentais sobre a formação de professores: em primeiro lugar, salienta-se a necessária consideração em torno dos processos através dos quais alguém se torna professor; e a segunda sobre os modos de ser professor, cujas orientações têm favorecido a definição de interessantes metáforas. Será esta linha de análise que se seguirá neste texto, procurando salientar as lacunas e contributos que a formação de professores tem apresentado, quer a nível da formação inicial, quer ao nível da formação contínua, no sentido de compreender porque subsistem os modos de fazer transmissivos que continuam a caracterizar a acção pedagógica dos professores. Posteriormente realiza-se uma incursão pelo conceito de desenvolvimento profissional salientando as relações que se estabelecem entre desenvolvimento profissional dos professores, qualidade educativa e abordagens ecológico-reflexivas.

Palavras-chave: Formação de Professores, Desenvolvimento profissional, Acção pedagógica

A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE - O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Paula Rama da Silva

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Resumo: A Avaliação de Desempenho Docente (ADD) é um tópico polémico que tem gerado controvérsia em todos os países, europeus e não europeus, e na sociedade em geral. No decurso dos últimos 10 anos, graças ao trabalho desenvolvido nos Estados Unidos da América e em alguns países europeus, as políticas educativas parecem ter, finalmente chegado ao debate nacional, apesar de existirem (de modo discreto e algo consensual) desde os anos 70. Tal como afirmam Riley and Khamis “Education reform is a top political priority in many countries today” (2005:116). Em 2008 um novo sistema de avaliação de professores (ADD) do ensino secundário foi posto em marcha num ambiente de inquietude, desconhecimento e indignação por parte de muitos dos intervenientes do/no processo educativo. Em 2011 o mesmo sistema, apesar das inúmeras batalhas judiciais, parece fazer parte de um sistema que o questiona e o contorna no intuito de o cumprir sem obedecer a princípios fundamentais que regem a avaliação. Neste momento também o Ensino Superior debate as políticas educativas de um sistema que pretende ter Docentes com três funções distintas e onde a prática educativa e pedagógica parece ocupar apenas um terço daquela que seria a função vital de quem ensina – ensinar. Aqui, tal como no ensino Secundário, parecem ter sido relevadas para segundo plano as especificidades de cada área científica, fazendo da avaliação uma amalgama de critérios uniformes. Este artigo pretende dar um contributo na divulgação do panorama avaliativo fora do contexto nacional e, em simultâneo, propor instrumentos e técnicas de avaliação que tenham em conta as especificidades do ensino das línguas estrangeiras em Portugal, mais concretamente no ensino do inglês, tendo por base a Avaliação do Desempenho Docente (ADD: 2007), o Novo Estatuto da Carreira Docente (ECD: 2007) e o Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECDESP: 2009).

Palavras-chave: Avaliação, Docência, Inglês, Ferramentas, Instrumentos